

PRIMEIROS BENEFICIÁRIOS COMEÇAM A PAGAR EMPRÉSTIMOS EM MARÇO

Aprovado apoio a 385 jovens empreendedores

Já se candidataram 587 empresas ao Plano de Apoio a Jovens Empreendedores que tem por objectivo “impulsionar os novos negócios” no território. Para Chan Weng Tat, chefe do Departamento de Desenvolvimento de Convenções e Exposições das Actividades Económicas, o programa permite apoiar o desenvolvimento do comércio numa região “onde há muitos turistas e os negócios tendem a ser rentáveis”

A Direcção dos Serviços de Economia (DSE) recebeu até ontem à tarde 587 candidaturas ao Plano de Apoio a Jovens Empreendedores, sendo que destas 385 foram aprovadas e 73 indeferidas, envolvendo um total de 92,18 milhões de patacas. Entre os processos aprovados constam 15 empresas que entretanto foram encerradas e 23 casos cuja concessão foi cancelada.

O programa pretende não só ajudar à criação de novos negócios em Macau, como dar um impulso aos negócios que, existindo há menos de dois anos, enfrentem dificuldades financeiras.

Em declarações ao JORNAL TRIBUNA DE MACAU, Chan Weng Tat, Chefe do departamento de Desenvolvimento de Convenções e Exposições das Acti-

vidades Económicas da DSE, destacou a utilidade do programa enquanto impulsionador de negócios num “mercado pequeno” e numa cidade “onde há muitos turistas e os negócios tendem a ser rentáveis, pelo menos a longo prazo”. Para além disso, acrescentou, “dá mais oportunidades de emprego aos jovens”.

O mesmo responsável admite que a falta de espaços para a fixação de empresas tem colocado entraves à abertura de novos negócios devendo o Executivo “ocupar-se dessa questão brevemente”.

Criado em 2013, o plano envolve um montante total de 92,18 milhões de patacas, sendo que cada empresa pode ter acesso a um subsídio até 300.000 patacas. A entrega da verba é feita num período de cinco semanas após o requerimento,



FOTO JTM

PME's fizeram 2.246 pedidos de financiamento para websites

Chan Weng Tat, chefe do Departamento de Desenvolvimento de Convenções e Exposições e das Actividades Económicas da Direcção dos Serviços de Economia, afirmou que, desde o lançamento do “Plano de Apoio Financeiro a Sítios Electrónicos de Pequenas e Médias Empresas” em Setembro do ano passado, o organismo já recebeu 2.246 pedidos, mais 700 do que o esperado inicialmente. Entre estes, 70% dizem respeito a projectos nas áreas do retalho e serviços. O responsável avançou que o departamento já aprovou 400 a 500 candidaturas, tendo sido registados mais de 10 casos que não se encontram dentro dos parâmetros de candidatura ou em que o proprietário não era um residente local, pelo que o pedido não foi aceite. O plano de apoio financeiro tem como objectivo incentivar as PME a criar, otimizar e fazer a manutenção das suas páginas electrónicas. O prazo para apresentação de candidaturas termina a 16 de Março.

I.A./L.F.

ATENDIDO PEDIDO DOS DEPUTADOS

Governo reduz penas para maus tratos a animais

O Governo cedeu ao pedido dos deputados e diminuiu as penas para maus tratos a animais, que previam até três anos de prisão. A análise na especialidade da proposta de lei de protecção dos animais foi concluída ontem, esperando-se apenas que o Governo apresente a versão final

Os deputados pediram e o Governo cedeu: vão ser reduzidas as penas para os maus-tratos contra animais previstas na proposta de lei em discussão na Assembleia Legislativa. Segundo a Rádio Macau, a análise na especialidade foi ontem concluída, estando agora a AL à espera de uma versão actualizada da proposta.

A presidente da 1ª Comissão Permanente da Assembleia Legislativa, Kwan Tsui Hang, disse, contudo, que ainda há duas grandes questões que preocupam os deputados: a severidade das penas e a ausência de distinção entre animais domésticos e animais para venda.

No que diz respeito aos punições, todos os membros da 1ª Comissão entendem que a pena de prisão até três anos por maus-tratos “é excessiva”. Em declarações aos jornalistas, no final de uma reunião com o Governo, Kwan Tsui Hang afirmou que “a Comissão entende que a pena de prisão é demasiado elevada. “Entendemos que não é adequada, [pois foi] tomada por referência o

Código Civil, que é para proteger as pessoas”, explicou.

A presidente da 1ª Comissão explicou que, na perspectiva dos deputados, a pena máxima de prisão devia ser de um ano e indicou que as multas que oscilam entre os 40 mil e 100 mil patacas são demasiado elevadas, mas não apontou um valor considerado adequado.

Kwan Tsui Hang acredita que a redução das penas não vai diminuir o efeito dissuasor. O Governo, explicou Kwan Tsui Hang, concordou, e vai apresentar - sem data confirmada - as alterações que devem também resolver a outra preocupação dos deputados: que a proposta de lei faça a distinção entre os animais.

Segundo a Rádio, os deputados pedem ainda a clarificação da lei e Kwan Tsui Hang alerta para a necessidade de “tratamento diferenciado” entre os animais domésticos e os que são para venda, mas também de outros, como os ratos. É admitido que se possa matar os animais que representem um perigo para a saúde pública, mas não torturar ou infligir outro tipo de maus-tratos.

Número de entradas desceu 2,4% no Ano Novo Lunar

Mais de um milhão de pessoas entraram em Macau entre 18 e 24 de Fevereiro, a semana de feriados na China Continental por ocasião do Novo Ano Lunar, menos 2,43% do que no mesmo período do ano passado. De acordo com os dados estatísticos preliminares, que contam também com os trabalhadores não-residentes e com os estudantes, a Semana Dourada do Festival da Primavera, como também é conhecida a festividade, trouxe a Macau 760.000 pessoas do Interior da China, menos 1,96% do que o apurado em 2014. Os Serviços de Turismo de Macau explicaram a diferença de números com o facto da Semana Dourada em 2014 ter decorrido entre o primeiro e o sétimo dia do ano, enquanto este ano foi contada entre o último dia do Ano do Cavalo e o sexto dia do Ano da Cabra. É que, sustentam, entre o primeiro e sexto dia do Ano Novo Lunar este ano, o número de entradas até aumentou face aos números apurados em 2014. O ano de 2009 foi a última vez em que foi registada uma queda das entradas de visitantes em Macau na época do Ano Novo Lunar, quando o número de entradas desceu 4,33% e os visitantes do Interior da China foram menos 11,29%. Entretanto, a Direcção dos Serviços de Estatística e Censos anunciou ontem que mais de 2,47 milhões de pessoas visitaram Macau em Janeiro, número que representa uma queda de 1,5% face ao mesmo mês do ano passado. Entre os visitantes, 55,9%, ou 1,38 milhões de pessoas eram excursionistas.